

Nome do relator o  
Sr. Arg. to João Carlos Santos

26/08/18

PAULA ARACIO DA SILVA  
Diretora-Geral



GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

CULTURA  
NORTE

Nuno Vassallo e Silva  
Diretor-Geral

Comunicação  
A PAGAR 742022 701  
ANTICIPAÇÃO COM A CM. DO PORTO.  
PROPOSTA A CLASSIFICAÇÃO E  
A DEFINIÇÃO DA ZEP NA  
TERREIRA DE INFORMARÇÃO.  
SOLICITAÇÃO À DGRPC  
A CONSIDERAÇÃO INTERESSADA  
2.2.2015

MIGUEL RODRIGUES  
DIRECTOR DE SERVIÇOS

À DGRPC

ANTÓNIO PONTES  
Diretor Regional

Nome: N. T. T.  
Lda Prof. Arg. N. N. P. de.

Nuno Vassallo e Silva  
Diretor-Geral

INFORMAÇÃO 989288 DSBC/DRCN/14	data: 30.12.2014	cs: 989288
Processo nº:	DRP/CLS - 1834	
Assunto:	Classificação e fixação da ZEP do Bloco da Carvalhosa, Rua da Boavista, União de Freguesias de Cedofeita, Sto. Ildefonso. Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, concelho do Porto.	

#### Antecedentes

O primeiro pedido de classificação tem data de 25 de outubro de 2004, foi formulado por 6 proponentes e abrangia 12 imóveis, correspondentes aos registos de inventário do Docomomo ibérico para a cidade do Porto.

Estes processos foram integrados no *Projecto de Classificação do Património Arquitectónico Português do Século XX* e por despacho de 21 de julho de 2005 do Exmo. Senhor Presidente do IPPAR, foi aberta a instrução do procedimento de classificação para o imóvel em epígrafe.

O processo caducou a 31/12/2012, uma vez que não foi proferida proposta de decisão final, nem foi iniciada a correspondente audiência dos interessados em tempo útil.

Em junho de 2013 a DRCN propôs a reabertura do procedimento.

Por despacho de 16 de julho de 2014 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Cultura foi reaberto o procedimento de classificação.

Foram cumpridos os trâmites previstos - publicitação e audiência dos interessados - sem terem sido registadas reclamações.

#### Valor patrimonial

O Bloco da Carvalhosa está bem referenciado pela crítica e pela história da arquitetura, que nele reconhecem uma obra de referência dentro da produção modernista portuguesa de meados do século XX.

O processo contém os principais documentos do processo de licenciamento camarário, incluindo memória descritiva e peças desenhadas e a nossa informação 869966 de 31 de maio de 2013, expõe os argumentos que nos levam a concluir por um valor patrimonial de exceção. Vamos transcrever o fundamental desta informação:



O Bloco da Carvalhosa foi construído com base num projeto de arquitetura de 1946 do Arquiteto Cassiano Barbosa e projeto de estabilidade de 1947 do Engenheiro Civil Bernardino de Barros Machado, sob encomenda de José do Amaral Guimarães Júnior.

Trata-se de um bloco de apartamentos para arrendamento, que concretiza de forma precoce os princípios modernistas nesta tipologia e constituiu um exemplo influente das potencialidades das técnicas construtivas modernas aplicadas à construção de prédios multifamiliares. A crítica destaca precisamente o carácter pioneiro da linguagem e das soluções:

- A relação inovadora com o espaço urbano, concretizada no recuo da fachada em relação à rua, como observamos também no Edifício Parnaso e no Bloco da Costa Cabral (ambos Monumento de Interesse Público);
- A articulação do pano central “monolítico” com os panos laterais ocupados por varandas totalmente rasgadas por vãos, num contraste cheio-vazio particularmente feliz no plano estético;
- O desenho em ângulo das varandas, que conferem dinamismo à fachada principal;
- O cuidado posto no desenho dos detalhes, desde a porta principal enquadrada numa dupla moldura, as caixas dos elevadores, a caixa de escadas em espiral de notável efeito perspetico ou o mosaico que decora o pavimento do rés-do-chão ao tardo;
- A organização espacial interna, pensada para corresponder a um modo de vida moderno;
- As soluções de iluminação generosas;
- O pleno aproveitamento das potencialidades das técnicas e materiais construtivos modernos, a favor do conforto e funcionalidade do edifício;
- O aproveitamento do lote em profundidade, com implantação das garagens em volume autónomo ao tardo, solução que será amplamente replicada;

(...) houve a preocupação de proporcionar aos futuros inquilinos o máximo de comodidade tendo em vista não só uma boa distribuição de planta como um relativo isolamento em relação ao bulício da rua. Com este último propósito foi o prédio implantado à distância de 5 metros do alinhamento normal. Esta implantação em nada prejudica a estética urbana e tem a vantagem de garantir uma melhor insolação da rua além de dar ao prédio desafo que só traz benefícios.

Apesar do resultado final não cumprir o projeto original, que previa terraços interiores em vez de um saguão - solução imposta pelo proprietário e muito criticada por Cassiano Barbosa - o edifício destaca-se ainda hoje pela sua modernidade relativamente ao panorama envolvente, tendo conseguido superar a prova do tempo até ao reconhecimento consensual de qualidade, volvidos mais de 60 anos da sua construção, naquela que pode ser a definição de um clássico.

A reabertura do procedimento fundamenta-se assim:

- Na qualidade arquitetónica e no valor histórico do Bloco da Carvalhosa, exemplar pioneiro, notável e influente da linguagem modernista aplicada à tipologia de prédio habitacional coletivo;
- No reconhecimento da importância da obra de Cassiano Barbosa, autor fundamental para a afirmação do Movimento Moderno, cujo percurso profissional constituiu uma referência para as gerações posteriores;
- Na integridade e autenticidade que o imóvel ainda patenteia e que provam a qualidade das soluções originais e a sua adequação à vida moderna, como pretendia o seu autor.
- Na necessidade de garantir a proteção dos mais importantes exemplares da arquitetura modernista portuguesa, nos termos da Recomendação nº R (91) 13 do Conselho da Europa sobre a Proteção do Património Arquitetónico do Século XX.





As visitas entretanto realizadas ao imóvel e os contactos com os moradores - que apoiam a classificação - vieram reforçar a apreciação feita em maio de 2013. O Bloco da Carvalhosa merece um reconhecimento e proteção de âmbito nacional.

#### **Zona especial de proteção**

Os limites e conteúdos da ZEP foram objeto de estreita articulação com a Câmara Municipal do Porto, através da Divisão Municipal de Apreciação Arquitetónica e Urbanística.

O tecido edificado nesta zona é muito heterodoxo: desde a típica moradia em banda portuense com 2 pisos e matriz oitocentista, até um bloco de comércio e apartamentos com 8 pisos e volumetria claramente fora da escala. Neste panorama, fruto de uma evolução essencialmente casuística, a área da ZEP procurou integrar o núcleo edificado envolvente mais próximo, que estabelece com o edifício uma relação estética / visual cuja evolução interessa acompanhar. Não reconhecemos uma relação significativa profunda entre o monumento e o seu contexto, pelo que os limites da ZEP se pautaram neste caso, assumidamente, por critérios de nexos visuais, clareza dos limites e razoabilidade.

Relativamente aos conteúdos previstos no artigo 43º do DL 309/2009, foram identificadas 3 tipologias de imóveis:

- a) Imóveis que devem ser preservados nas suas características fundamentais, nomeadamente altura da edificação, configuração e revestimento da cobertura, materiais de revestimento das fachadas e configuração dos vãos.
- b) Imóveis com características dissonantes, que podem ser alterados, nomeadamente quanto à morfologia, desenho de fachadas e materiais de revestimento.
- c) Imóveis onde se admite a construção de mais um piso, para além dos existentes.

A identificação destas tipologias, a que correspondem 3 abordagens diferentes do ponto de vista da gestão urbanística, constitui o ponto de equilíbrio entre a formulação de regras e a manutenção de um espaço de discricionariedade que permita à administração gerir o caso concreto. Os proponentes ficam a conhecer as orientações gerais que devem nortear as intervenções ou obras nos diversos prédios, mas permanece um razoável grau de liberdade para atender objetivos e condicionantes específicas de cada caso. Avançar mais do que isto na definição de regras urbanísticas de pormenor implicaria um estudo multidisciplinar muito mais aprofundado - próprio de plano de pormenor - que a DRCN e o Município não têm condições para agora realizar.

#### **Proposta**

Em face do exposto, propomos a classificação do Bloco da Carvalhosa como Monumento de Interesse Público e a fixação da zona especial de proteção com os limites e conteúdos descritos nesta informação e na planta anexa.

À consideração superior,

O Técnico Superior

David Ferreira